

## CONSUN DEBATE SEU REGULAMENTO, MAS DEIXA A AUTONOMIA DE LADO

O Consun começou a debater o seu regulamento interno que já tem 40 anos e ainda não sofreu alterações substanciais.

A discussão colocou em pauta a situação de secundariedade em que hoje se encontra o Conselho: embora pelo novo estatuto o órgão tenha aumentado significa-

tivamente os seus membros (agora 46 pessoas têm assento nas reuniões), ele deixou de ser a instância máxima de decisão da universidade, pois agora esta tarefa é dividida com o Conselho de Administração, Consad, que debate as questões econômicas. Porém, como a maioria dos assuntos acadêmicos en-

volve aspectos financeiros, o Consun acaba tendo o seu poder esvaziado.

### CONSELHO SUPERIOR?

A discussão apareceu logo na primeira linha do novo texto. A relatora do processo, professora Cibele Isaac Ro-

drigues, sugeriu a inclusão da palavra "superior" à designação do Consun. O conselheiro Benedito Arão dos Santos representante dos funcionários, questionou a colocação, dado que o Consad transcende hoje as decisões do Consun.

continua na próxima página

## Andes realiza encontro sobre condições de trabalho docente

Entre os dias 22 e 24/11, o Andes-Sindicato Nacional realizou o encontro sobre condições de trabalho e direitos dos docentes nas instituições particulares de ensino superior. Parte das discussões ocorreu na sede da APROPUC e teve, no dia 22/11, uma palestra sobre as Condições de Trabalho Docente feita pelo professor Ronaldo Fabiano dos Santos da Universidade Estadual de Londrina. Nas sessões do dia 23/11 foram debatidas as políticas públicas em educação no Brasil e a internacionalização do ensino superior privado. No encerramento foram abordadas as formas de enfrentamento da exploração do docente.

O evento contou com a participação da APROPUC, através de suas diretoras Victoria Weischtordt e Priscila Cornalbas. A professora Vic-

toria fez uma apresentação das questões que envolvem a PUC-SP, apresentando um histórico da APROPUC desde sua fundação e os enfrentamentos das demandas dos professores que ocorreram desde então.

A adoção do modelo mercantil de universidade privada, discutido pelos participantes, pouco diferencia as universidades lucrativas das não lucrativas. As medidas de contenção financeira adotadas na PUC-SP também são adotadas em universidades lucrativas, como, por exemplo, fechamento de turmas e turnos devido à exigência maior de número de alunos, tabelas salariais diferenciadas, entraves para progressão na carreira, maximização de aulas por contrato e outras medidas.

Na PUC-SP, que se vangloria por sua qualidade de



A mesa diretora do encontro conduz as discussões; no destaque a diretora da APROPUC Victoria Weischtordt faz a sua intervenção.

ensino, medida pelo produtivismo quantitativo estipulado pelos órgãos governamentais, há um descolamento entre as exigências aos professores e às condições de trabalho para que esta qualidade se realize, recaindo o ônus sobre o professor e precarizando seu trabalho.

Ainda, a professora Victoria destacou as ameaças à liberdade de expressão e de manifestação

que ocorrem na PUC-SP desde a nomeação pelo Cardeal da reitora que foi a terceira colocada nas eleições no ano passado, citando o processo político instaurado pela reitora contra a diretora da APROPUC Beatriz Abramides e a recente tentativa punitiva de cortar as aulas do professor Jorge Cláudio Ribeiro por ter defendido a democracia nas eleições para reitor.

continuação da página anterior

Cada destaque do novo texto foi detalhada exaustivamente pelos conselheiros, que gastaram todo o tempo da sessão com discussões sobre locais de realização do conselho, horário de início, duração da fala entre outros detalhamentos.

## PUNIÇÃO PARA FALTOSOS

O item que provocou maior polêmica foi a punição para os conselheiros que faltam injustificadamente. A previsão do texto era para que perdesse o mandato o conselheiro que faltasse injustificadamente a quatro sessões consecutivas. Seguiu-se uma polêmica acirrada sobre a justeza da proposta, com alternativas para se diminuir ou aumentar a possibilidade de faltas.

Neste momento o conselheiro Nalcir Antonio Ferreira polemizou ainda mais levantando a questão das faltas provocadas pela ausência premeditada de conselheiros em votações estratégicas. A fala lembrou o episódio ocorrido no ano passado, quando, em uma tentativa de evitar decisões contrárias, a bancada da atual reitoria

esvaziava o plenário. A intervenção provocou visível irritação na equipe de Anna Cintra.

A discussão prolongou-se pelas quatro horas de duração da sessão ordinária e ainda não terminou, devendo continuar em uma sessão ordinária a ser realizada na quarta-feira, 4/12.

Este fato impossibilitou a discussão de assuntos importantes, localizados no final da pauta, como o orçamento para 2014 ou a criação do Coremu, Comissão de Residência Médica Multiprofissional em Sorocaba, matéria aprovada *ad referendum*, mas que voltou à pauta por um pedido do conselheiro Nalcir Antonio Ferreira Jr.

A questão do orçamento é bastante delicada, pois envolve aspectos fundamentais da vida da universidade, como reajustes de mensalidade para o próximo ano.

Na abertura da reunião a reitora nomeada apresentou os dois novos pró-reitores, professor Jarbas Vargas do Nascimento, da Fafcla, responsável pela pró-reitoria de Cultura e Relações Comunitárias e Antonio Carlos Gobe, da FEA, que substituiu o também exonerado Lawrence Chung Koo na pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

# Prosseguem os apoios à professora Bia Abramides

***Abaixo trançevemos novas manifestações de apoio e solidariedade à professora Bia Abramides, que responde a um processo político movido pela reitora nomeada, professora Anna Maria Marques Cintra.***

***Os apoios podem ser enviados para o site Petição Pública, através do endereço eletrônico <http://www.peticaopublica.com.br/Peticao-ListaSignatarios.aspx?pi=Abramide>***

Professor Francisco Fonseca - PUC-SP Ciências Sociais; Elisa de Oliveira - Aluna Direito PUC-SP Vania Maria Ferreira de Freitas, Sueli Yukie Kagohara, Gabriel Barmak Szemere, Aparecida Ferreira dos Santos, Paulo Rogerio Urbano André Morelli Gadotti, Maria Cristina de Oliveira, João Batista Martins Gomes, Oliver seiler calo, Cheila de Jesus Queiroz, Vinicius Becker de Souza, Marina Brockhof, Bueno de Oliveira Malta, Vanessa Pa-

nerari Rodrigues, Fernando Moreira dos Santos; , Maria Conceição silva, Maria Aparecida Mendes Da SilvaLuisa Hantower Carvalho ; Marina Coelho; Isabele Rodominski Lousada Leandro; Iago Correi Ruchmann; Gabriela Seguin Maia de Souza; Maria Clara Brasil de Brito; Julia Sayuri Costa Kasawa; Fernanda Francisco; Ana Luisa Amionelli; Gustavo B de Siqueira; Noam Feller de Moraes; Davi Cruz Miranda; Helena de S. O. Gonçalves; Geena Victoria Sohn; Luis Quinterro Aguirre; Pedro Costa Campos de Lins Gonçalves; Sara Gombsau Gimenez; Eduardo Vallejos da Rocha; Rodrigo Ramos P de Oliveira; Bruna Feitosa de Melo; Mariana de Queiroz Leite; Stelo Reginoto O. Lopes; Camila Galliez Leonato; Ana Karina Teles Antunes; Eliane de Oliveira; Mauricio Tavani Bacil; Yasmin de Souza Pereira; Gabriela Castiglione Mano; Paola Celina de C. Silva; Carolina Ramalho do Nascimento; Marcos Amaral; Fernanda M. Julha.

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Roberto Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

**Fotografia:** Marina D'Aquino

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtordt

**Apropuc:** Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

**PUCViva:** 3670-3391 – **Correio**

**Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) – **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.**

## APROPUC distribui agendas para 2014

A Associação dos Professores da PUC-SP, APROPUC começou a distribuir nesta semana, como brinde de final de ano, a sua agenda para 2014.

Os docentes associados à APROPUC receberão nos próximos dias, em seus escaninhos, a Agemnda.

# Funcionários realizam confraternização em São Paulo e Sorocaba

A tradicional festa de encerramento de ano da AFA-PUC ocorrerá no dia 21/12, sábado no campus Santana e no dia 13/12 em Sorocaba.

Em São Paulo a festa (que acontecia tradicionalmente na última sexta-feira antes do recesso e que este ano foi inviabilizada pelo calendário da reitoria), ocorre no campus Santana, localizado na Rua Voluntários da Pátria, 1653, dia 21/12, sábado, a partir das 12h. Além do churrasco os participantes poderão se divertir com shows ao vivo e as crianças receberão presentes do Papai Noel.

Os convites para a festa devem ser retirados na secretaria da AFAPUC, Rua João Ramalho, 182, 7º andar, até o dia 20/12, no horá-

rio comercial. Os convites para dependentes poderão ser descontados na folha de pagamento em até três vezes. A identificação é obrigatória e não serão vendidos convites na entrada da festa. Maiores informações pelo telefone 3670-3391, com Sandra.

## SOROCABA

No campus Sorocaba a confraternização acontece com a realização de um Baile do Hawaii, no dia 13 de dezembro, a partir das 22h, na rua Marco Francisco Chiuratto, nº 10. Os convites devem ser retirados na secretaria da AFAPUC em Sorocaba até 12/12 e não serão vendidos na entrada do evento. Mais informações (015) 3212-9905 com Claudemir.

## Projetos musicais animam a PUC-SP



Grupo Quinta Luz apresenta-se m frente ao TUCA

Diversos projetos musicais vêm acontecendo na universidade, procurando trazer um pouco mais de cultura à comunidade universitária e chances de bandas independentes se projetarem. Um deles é o projeto TUCA Meio Dia, que acontece ao meio dia de toda última quarta-feira de cada mês no hall de entrada do teatro (rua Monte Alegre, 1024). Na quarta, 27/11, a apresentação

ficou por conta do grupo Quinta Luz, que trouxe alegria aos presentes logo no início da tarde. Além do projeto promovido pelo TUCA com apoio da universidade, existe também o projeto Música na Prainha, onde diversas bandas tocaram em novembro em horários livres de aulas (início da tarde e início da noite) para apresentarem seu trabalho ao público puquiano.

## Ainda sobre o apagão na PUC-SP

O *Pucviva* recebeu na semana passada um pedido de retificação da Reitoria sobre a falta de energia elétrica ocorrida no campus Monte Alegre no dia 06/11, que inviabilizou o período letivo noturno. Segundo o texto as afirmações feitas pela AFA-PUC "não condizem com a realidade".

Nós da diretoria da AFA-PUC, no entanto, entendemos, sim, que o patrimônio da universidade e fundamentalmente os funcionários ficaram, naquele momento, expostos a sérios riscos de segurança, com uma comunicação que tardou a acontecer.

A Reitoria afirma que informou a comunidade através dos meios eletrônicos como

o Twitter e o Facebook, que podem ser acessados por celulares ou I-pads. Ora, cremos que a eficácia dessa forma de comunicação é relativa, uma vez que nem todos os funcionários possuem esse tipo de equipamento (principalmente com os achatados salários da instituição) Por outro lado dentro do campus como poderiam funcionar a maioria destes equipamentos com a rede de Wi-Fi desligada?. O que lamentavelmente não vem acontecendo é uma presença efetiva dos gestores da universidade no campus, coisa que nessa gestão em poucos momentos pode ser constatado.

*Diretoria da AFAPUC*

## G AUCHE NA VIDA

### MENSALÃO, ÚLTIMOS CAPÍTULOS

# A desconstrução da Justiça

*Luciano Martins Costa*

O noticiário que se segue às primeiras prisões de condenados na Ação Penal 470 demonstra a incapacidade, ou desinteresse, da mídia tradicional brasileira de discutir em profundidade as instituições da República.

Exposto ao escrutínio da sociedade com a intensa discussão em torno do caso que envolve personagens destacados da aliança política que governa o país há dez anos, o Poder Judiciário é apresentado ao público em seu aspecto mais rasteiro, nivelado ao bate-boca que domina as argumentações apaixonadas das redes sociais.

Parte dessas discussões é estimulada pelo estado das relações sociais, contaminadas há pelo menos uma década pelo maniqueísmo do jornalismo político. O presidente do Supremo Tribunal Federal, dado a explosões temperamentais e decisões personalistas, tem o perfil adequado para alimentar polêmicas.

A exposição do Judiciário no plano das análises emocionais contribui para consolidar na opinião do público a impressão de que a instituição não serve à cidadania, mas a interesses específicos. Com tantos exemplos de impunidade, é natural que a prisão atabalhoada de alguns dos condenados no caso escandaloso venha a suscitar acusações de arbitrariedade.

Na terça-feira (26/11), a reputação do STF sofre mais um bombardeio por conta da reação de entidades representativas da magistratura, que protestam contra a substituição do juiz encarregado de executar as sentenças de prisão dos condenados enviados a Brasília. Trata-se de iniciativa natural do sistema corporativo, a defender um de seus correligionários, tratado de maneira atrabiliária pelo ministro Joaquim Barbosa, que, segundo a imprensa, vem acumulando exorbitâncias no exercício do cargo.

A desconstrução da imagem pública do presidente da Corte Suprema tende a afetar toda a instituição, o que deveria estimular a imprensa a colocar em debate muito mais do que o bate-boca que domina o cenário.

### VIVENDO DE FACTOIDES

Quando a imprensa dirige seus holofotes para o presídio da Papuda, no Distrito Federal, para acompanhar o dia a dia dos condenados famosos, o que se vê como pano de fundo é o descalabro do sistema penitenciário. Quando as lentes da imprensa vasculham a clientela da prisão, encontram casos como o do sentenciado sem sentença, cujo processo desapareceu, e de centenas de outros que cumprem pena sem condenação.

Não é, portanto, o suposto privilégio de um ex-ministro

ou de um deputado presos num processo por corrupção que desmoraliza o sistema: é o próprio sistema, que se revela incapaz de produzir Justiça.

Então, o leitor é apresentado à notícia segundo a qual um promotor de São Paulo tenta quebrar o sigilo bancário e fiscal das empresas acusadas de pagar propinas para reduzir impostos municipais. Trata-se, segundo as reportagens sobre o assunto, de algumas das maiores corporações do setor de construção civil, algumas das quais são citadas como financiadoras indiretas de campanhas eleitorais. Pelo menos duas delas se apresentaram espontaneamente para se declarar vítimas de extorsão.

A dificuldade do Ministério Público em concretizar uma medida básica de investigação é parte do diagnóstico negativo de todo o sistema. A impunidade começa a ser articulada já na denúncia, cujas deficiências os advogados de defesa irão explorar mais adiante, e que acabam justificando a profusão de recursos que irão paralisar o processo na fase de julgamento.

Como a imprensa não tem a tradição de produzir dossiês de investigação, mas apenas declarações, o resultado é um noticiário fragmentado, que em pouco tempo deixa de interessar ao leitor.

Não é o caso da Ação Penal 470, que foi capaz de manter o interesse da mídia durante mais de sete anos, ininterruptamente. Com um

histórico tão detalhado, seria de se esperar que os jornais tivessem, a esta altura, material suficiente para suprimir qualquer dúvida sobre o acerto das condenações, colaborando para melhorar a imagem do Judiciário. No entanto, o debate em torno da prisão de figurões da política e a fuga do ex-diretor do Banco do Brasil Henrique Pizzolato remetem o leitor à origem do processo, reaquecendo velhas dúvidas.

Então, aquilo que para alguns significava o resgate da Justiça e a ascensão do ministro Barbosa ao panteão dos heróis nacionais resvala rapidamente para a hipótese de uma grande trapalhada de final imprevisível.

A imprensa vai viver de factoides até o início das férias forenses. Depois, vem a campanha eleitoral, e veremos a que serve tudo isso.

*Luciano Martins Costa é jornalista, escritor, analista de mídia e apresentador do programa Observatório da Imprensa no Rádio do Observatório.*

**Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.**

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Segundo sindicato, alerta foi ignorado no Itaquerão

**Consolidada, ULP abre as portas para novos cursos**

Antônio de Sousa Ramalho, presidente do Sintracon (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil de São Paulo), que organiza somente os trabalhadores terceirizados, deu um depoimento importante, na quinta-feira, 28/11, sobre o acidente na Arena Corinthians, que matou dois operários um dia antes. Ele informou que, horas antes da tragédia, houve um alerta de problema em um dos guindastes. Mas o planejamento da obra não foi modificado.

Segundo Ramalho, às 8h da manhã da última quarta-feira, um técnico de segurança do trabalho da obra avaliou que havia um problema na base do guindaste e chamou um engenheiro de segurança, que concordou com a avaliação inicial. Por conta disso, este procurou um engenheiro de produção, que não enxergou problema algum e disse que aquele era um assunto de engenharia civil. Com esta conclusão, a obra seguiu seu planejamen-

to de colocação da última treliça da cobertura da área leste. Quatro horas depois, o guindaste de 350 toneladas caiu, atingindo três estruturas e matando os trabalhadores Fabio Pereira e Ronaldo dos Santos. Ainda de acordo com Ramalho, os nomes dos envolvidos já estão com a Polícia, mas serão mantidos sob sigilo por segurança e para preservar o engenheiro de qualquer julgamento prévio. Porém, segundo Ramalho, existem até imagens gravadas da reclamação.

Além disso, Sousa Ramalho também disse que já recebeu várias denúncias sobre irregularidades no canteiro de obras do estádio - a maioria por "excesso de trabalho". O presidente do sindicato, no entanto, afirmou que sempre teve cautela com o assunto porque a obra mexe com os trabalhadores. "Tem muito corintiano aqui, né? Eles gostam de trabalhar muito para o estádio deles. Tem festa todo dia, churrasco todo do-

mingo. Eles trabalham várias horas a mais por dia e não se importam".

Segundo o Sintracon, as famílias dos operários Fábio Luiz Pereira, 42 anos, e Ronaldo Oliveira dos Santos, 44, receberão indenização de R\$ 50 mil cada pela tragédia. Caso resolvam entrar com uma ação na Justiça, o valor pode chegar a até R\$ 800 mil.

Já o Diretor do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias e Infraestrutura de São Paulo - que representa aproximadamente 800 funcionários -, Flávio Ferreira, afirmou desconhecer a versão apresentada por Sousa Ramalho.

"A gente acompanha aqui desde o pontapé da obra. A gente sempre pedia a manutenção do que os trabalhadores reclamavam. Eu desconheço completamente o que o outro sindicato está falando.", afirmou ele, que prefere esperar o resultado da perícia feita ao longo da última quinta-feira para descobrir o que aconteceu.

As aulas da Universidade Livre e Popular (ULP), que está funcionando na zona sul de São Paulo, em espaço conhecido por Sacolão das Artes, já começaram e estão de vento em popa. Tanto o curso de Economia quanto o de Espanhol já têm suas turmas formadas e consolidadas, mas ainda podem receber alguns poucos ingressantes.

Em nota divulgada, a ULP agradeceu o apoio inicial de movimentos, coletivos e organizações políticas e declarou que na universidade popular não se ensina para atender as demandas do mercado, mas sim para construir uma outra ordem social, mais justa que a atual. Assim, com este objetivo, os organizadores da ULP convidam todos e todas para participar das aulas ou mesmo proferir aulas de cursos. Quem tiver interesse em entrar em contato, deve enviar email para [universidadelivrepopular@gmail.com](mailto:universidadelivrepopular@gmail.com).

## Ônibus de índios Terena é incendiado no MS

Um ônibus que realizava transporte de alunos Terena foi incendiado na madrugada de quinta-feira, 28/11, em Miranda (MS), região do Pantanal. O ônibus levava diariamente cerca de 30 estudantes do ensino fundamental e médio de toda a terra indígena Cachoeirinha. O veículo estava vazio e ninguém ficou ferido. Indígenas temem que o ataque esteja relacionado às ameaças de fazendeiros da região.

O veículo estava estacionado em frente à casa do motorista, que prestou depoimento à Polícia Civil na manhã de

quinta-feira. Segundo informações colhidas por lideranças de Cachoeirinha, o responsável pelo veículo acredita que o ônibus tenha sido intencionalmente incendiado com gasolina durante a madrugada.

"Ele [responsável pelo transporte] ligou pra mim e falou: 'eu não tenho problema com ninguém, não tenho concorrente. Por que alguém faria isso?'. E tem essas ameaças dos fazendeiros do dia 30. Então estamos muito preocupados com essa situação", explica o cacique da Cachoeirinha, Adilson Terena.

No início do mês, o vice-presidente da Acrissul, Jonathan Pereira Barbosa, anunciou publicamente durante uma audiência com senadores que "se no dia 30/11 nada for feito para dar segurança e paz à região, haverá derramamento de sangue". Durante uma invasão de 150 fazendeiros à sede da Fundação Nacional do Índio (Funai), uma participante do protesto gritou a indígenas: "o dia 30 está chegando (...), e rogo uma praga a vocês: morram. Morram todos!"

"Dois anos atrás incendiaram um ônibus nosso com

os alunos dentro", relembra o cacique. Em 4 de junho de 2011, um ônibus que transportava cerca de 30 estudantes Terena, a maioria entre 15 e 17 anos, foi atacado com pedras e coquetéis molotov. Seis pessoas, incluindo o motorista, sofreram queimaduras. Quatro foram internadas em estado grave. A estudante Lurdesvoni Pires, de 28 anos, faleceu vítima de ferimentos causados pelas queimaduras. Na época, lideranças Terena creditaram o ataque a fazendeiros da região, no contexto da disputa pela demarcação das terras indígenas.

# ROLA NA RAMPA

## Vestibular divulga resultados finais das inscrições

A Coordenação do Vestibular divulgou, na semana passada o número final de inscritos no vestibular de Verão de 2014. Conforme informamos na edição anterior, houve um aumento de cerca de 10% no número total de inscritos no processo, incluindo-se aí as outras faculdades que não pertencem à PUC-SP. Com referência exclusivamente aos números da PUC-SP o aumento foi de cerca de 16%, passando as inscrições de 11.692, em 2013, para 13.584 em 2014. Segundo a nota

este foi o melhor resultado em 10 dez anos. Os cursos mais procurados, como já vem acontecendo há alguns anos, foram Medicina, Direito, Relações Internacionais, Jornalismo e Psicologia. A expectativa agora é para que o número de matriculados também aumente, uma vez que uma boa parte dos professores está temerosa com os destinos de seus cursos em 2014, já que as regras para a abertura de novas turmas tornaram-se muito mais rígidas.

## Nu-Sol lança edição 320 de seu semanário

O Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol) lançou esta semana a 320ª edição da Flecheira Libertária, publicação semanal sobre diversos assuntos relevantes durante a semana. Para acessar a edição do dia 26/11, acesse [http://www.nu-sol.org/flecheira/pdf/flecheira\\_320.pdf](http://www.nu-sol.org/flecheira/pdf/flecheira_320.pdf). Nesta edição são discutidos temas como segurança no Rio de Janeiro, violência contra a mulher nos países dos BRICS e aplicativos para celular.

## Nova empresa assume provisoriamente o restaurante do campus Monte Alegre

No dia 22/11, o Restaurante Facultativo, então concessionário dos serviços de refeição no restaurante universitário, deixou de funcionar no campus Montes Alegre, onde operou por quase dez anos, depois de ter seu contrato rescindido pela PUC-SP.

Assim, desde o dia 25/11 as refeições vem sendo servidas, somente na opção bandeirão, por uma empresa contratada temporariamente. E dessa forma deve permanecer até 20/1, final do ano letivo. Até lá, a operação provisória

do restaurante universitário requisitará que os funcionários enviem um email para o endereço [RH\\_beneficios@pucsp.br](mailto:RH_beneficios@pucsp.br), o que devem fazer até quinta-feira de cada semana para conseguirem se alimentar na seguinte.

Já os estudantes, tanto os bolsistas quanto aqueles que têm direito ao subsídio de R\$ 4,70, o que faz com que o preço caia de R\$ 10,70 para R\$ 6,00, devem se dirigir ao PAC, no andar térreo do prédio novo, para conseguirem se alimentar nestes últimos dias do semestre.

## Michael Löwy debate Walter Benjamin na PUC-SP

O professor brasileiro radicado na França Michael Löwy volta ao Brasil em dezembro para um debate sobre Walter Benjamin e o capitalismo como religião. Promovido pelo departamento de Economia, pelo Programa de Estudos Pós-graduados em

Economia Política e pelo Grupo de Pesquisas Políticas para o Desenvolvimento Humano (PDH), a palestra com o escritor, que tem diversos livros publicados em vários idiomas pelo mundo inteiro, acontece no dia 2/12, às 19h30, no auditório 333.

## CGE abre vagas na Clínica Psicológica

A Coordenadoria Geral de Estágios (CGE) abriu edital para estudantes de Psicologia para estágio na Clínica Psicológica, interligada à PUC-SP. O edital, que vai até o dia 6/12, abre quatro vagas para estudantes que cursarão o quinto ano do curso de

Psicologia em 2014. A íntegra do edital, com informações sobre o serviço, além de complementos em relação à seleção dos candidatos, pode ser conferida no site <http://oportunidades.pucsp.br/empregos/vaga/117466/estagio-em-psicologia.html>.

## Funcionários têm promoção do Boticário

Os funcionários associados à AFAPUC poderão adquirir, entre os dias 6 e 10/12 produtos do Boticário com desconto em folha de pagamento, na loja Boticário de Perdizes. Os valores até R\$80,00 serão parcelados em folha ou R\$100 em três vezes no cartão.

## Professores iniciam discussão sobre a campanha salarial 2014

Os professores reunidos em assembleia no SINPRO-SP no último dia 21, deram início às discussões da campanha salarial, com a definição das estratégias para as futuras negociações com os representantes patronais. Em 2014 estarão em pauta a renovação da convenção

coletiva da educação básica, incluindo o reajuste. De acordo com compromisso já firmado entre os professores e os mantenedores, as negociações pela regulamentação do trabalho docente, em especial a remuneração pelo trabalho tecnológico, devem ser retomadas.

## Livro sobre territorialidade de São Paulo é lançado

O livro "São Paulo: sentidos territoriais e políticas sociais", das professoras Aldaiza Sposati, do serviço social da PUC-SP, e Dirce Koga (Unicsul), acaba de chegar às livrarias pela Senac Editora.

Com uma compilação de ensaios de especialistas no tema, o livro aborda o déficit habitacional, a verticalização nas cidades, a formação de conglomerados urbanos e as políticas públicas para habitação.